

## Formação em Química: um estudo socioeconômico dos ingressantes da Unesp de Araraquara - SP

André L. Pinotti Junior<sup>1</sup>  
Tiago J. Scali<sup>2</sup>  
Marisa Veiga Capela<sup>3</sup>  
Jorge Manuel Vieira Capela<sup>4</sup>  
DEFM/IQ-UNESP, Araraquara, SP

A importância da educação pode ser observada ainda no decorrer da história, com sua evolução em diferentes momentos. Evolução que contou com diversas reformas nos sistemas educacionais com o único objetivo de se tornar mais eficiente frente a revolução tecnológica, assim como, seus desdobramentos políticos, sociais e éticos. Dessa maneira pode-se dizer que a educação é indispensável para a construção e desenvolvimento efetivo de uma sociedade. Além disso, ela também é a base para aqueles que ingressam nas universidades sendo moldada pela situação em que se encontra e pelas pessoas envolvidas. Assim, torna-se importante entender o contexto no qual a universidade está inserida. Afinal não muito tempo atrás houve uma grande expansão da educação superior do Brasil, crescendo não só o número de instituições, mas também de cursos, vagas, matrículas de ingressantes e concluintes [3].

A análise socioeconômica dos ingressantes em cursos de universidades públicas é de extrema importância no contexto social e educacional demonstrado por contradições entre o perfil socioeconômico dos estudantes e as oportunidades de curso superior oferecidos [2]. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo estudar a condição socioeconômica dos alunos ingressantes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Química da Unesp de Araraquara de 1996 a 2018. Para a realização da pesquisa obtivemos dados do questionário da Organizadora de Concursos Públicos e Vestibulares da UNESP (Vunesp).

O questionário socioeconômico da Vunesp contém 29 questões de múltipla escolha, dentre as quais selecionamos duas para a análise com base no tema da nossa pesquisa. Foram analisadas as respostas de 712 inscritos para o curso de Licenciatura em Química e 1147 para o curso de Bacharelado em Química. Para a análise dos resultados foi realizada uma divisão das respostas em grupos de anos de acordo com os mandatos presidenciais: 1996 - 1998, 1999 - 2002, 2003 - 2006, 2007 - 2010, 2011 - 2014 e 2015 - 2018. Assim além de traçar o perfil socioeconômico dos ingressantes foi possível acompanhar com os mandatos presidenciais e suas respectivas políticas educacionais. Inicialmente realizamos uma análise descritiva dos dados ao longo dos anos e uma planilha foi implementada no Excel com o teste do Qui-Quadrado para avaliar se existe associação entre os grupos (anos) e as variáveis (questões). Foi adotado na decisão dos testes estatísticos um nível de significância de 5%.

Observa-se uma associação significativa entre os grupos e as variáveis ( $p < 0,05$ ) para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química. Conclui-se que a maioria dos alunos inscritos no curso é proveniente de toda educação do ensino médio em escola privada, porém a partir de 2010 houve

---

<sup>1</sup>pinottiandre@hotmail.com

<sup>2</sup>tiagojscali@gmail.com

<sup>3</sup>marisa.capela@unesp.br

<sup>4</sup>jorge.capela@unesp.br

um aumento desses estudantes que estudaram em escola pública, provavelmente devido a uma política de inclusão social proposta nesse período, ou seja, um aumento do número de cotas nas universidades públicas.

Pode-se observar também nesse período que estudantes com baixa renda familiar foram os que mais se inscreveram para entrar na Universidade Pública. Além de considerações interessantes da condição socioeconômica diferentes nos estudantes de Bacharelado e Licenciatura espera-se que o nosso trabalho possa contribuir para a formulação de políticas públicas internas de inclusão para um melhor acolhimento, de diferentes condições sociais, que ingressam no curso de Química da Unesp de Araraquara

Como proposta de continuação deste trabalho pretende-se complementar as análises do perfil sócio-econômico para ingressantes de Química de outros *campi* da UNESP.

## Agradecimentos

Os autores agradecem à Unesp por disponibilizar os dados do questionário de 1996 a 2018.

## Referências

- [1] Costa, G. G. O. *Estatística Aplicada a Educação com abordagem além da análise descritiva*, v. 1, Editora Ciência Moderna, 2015.
- [2] Massi, L.; Villani, A. Contribuições dos estudos de perfil dos graduandos: o caso dos cursos de licenciatura e bacharelado em Química da UNESP/Araraquara. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 14, n. 1, p. 151-170, 2014.
- [3] Ristoff, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação (UNICAMP)*, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014 .